



**::setor ::**

## “Compromisso Nacional da Cana”

Empresa segue acordo que define condições de trabalho para o rurícola

P.4

**::empresa::**

## Negociações coletivas

Grupo apresenta acordo salarial e manutenção no PPR

P.5

**::ação social::**

## Novo Centro Médico

Convênio de saúde inaugura ambulatório em Nova Independência

P.7



## Aprendiz na prática

No mês de julho, jovens aprendizes trocam as salas de aula por áreas da usina

P.3

# Menos água na aplicação de herbicida

Técnica oferece ganho operacional e ambiental

As usinas da Pedra e Buriti participam de um trabalho chamado Provar - Programa de Valorização da Água em Pulverizações Agrícolas, que busca a redução na quantidade de água utilizada nas aplicações de herbicidas, no cultivo da cana-de-açúcar.

O trabalho em parceria com a Basf - *The Chemical Company*, Instituto Agrônomo de Campinas e as usinas São Martinho, Santa Elisa Vale, Colorado e Açúcar Guarani, promove a diminuição do custo de operação da aplicação de herbicidas através do menor transporte de água para o Campo e maior rendimento operacional dos equipamentos de aplicação, além do importante ganho ambiental, reduzindo o consumo de água, um elemento vital para a sustentabilidade do setor sucroalcooleiro e do Planeta.

O Provar está sendo desenvolvido há duas safras com a montagem e acompanhamento de diversas áreas experimentais onde foram testadas quantidades menores de água na aplicação de herbicida, a partir de um padrão utilizado nas usinas. Os resultados dos dois anos de trabalho já revelaram a viabilidade técnica da redução, que ficou em média de 250 litros para cerca de 110 litros de água por hectare, gerando uma diminuição de custo de toda operação de aproximadamente 20%. “A partir desses primeiros resultados, para a atual safra já adotamos a redução do volume de água para alguns produtos e nas aplicações onde o mato ainda não germinou (aplicações chamadas de “pré-emergente”) nas quatro unidades do grupo Pedra”, explica o gerente Técnico Agrônomo, Marco Antônio Pitta Bidoia.



Além do cuidado ambiental, trabalho reduz 20% do custo de operação

Os trabalhos devem continuar por mais duas ou três safras buscando resultados para outros herbicidas e condições de aplicação. ”

# Auditoria interna nas unidades

Desempenho melhora a cada safra



Funcionários auditores: especialização e foco na avaliação de diferentes áreas

Em junho, as unidades do grupo passaram pelas auditorias internas. O programa observa a condição de estrutura, procedimento, conhecimento dos funcionários nas atividades e a segurança durante estas atividades, em busca da Política da Qualidade que é “Atender as necessidades dos clientes em Qualidade e Segurança do produto melhorando continuamente os

processos”.

Nessa auditoria, a Usina da Pedra manteve o atendimento à NBR-ISO 22000:2006 (Sistema de Gestão da Segurança de Alimentos); e ao Check-list (lista de verificação) dos Laboratórios, quanto à NBR 17505 – (Armazenamento de Líquidos Inflamáveis e Combustíveis), as “não-conformidades” identificadas foram basicamente estruturais.

“Com a auditoria foi evidenciado que podemos melhorar a comunicação entre as áreas e também a qualidade dos treinamentos das equipes”, explica a gestora de Qualidade, Vera Lucia Alves Fidelis, da Usina da Pedra.

Na Ibirá, “a agilidade nas informações solicitadas, o comprometimento de todos, o sistema eletrônico de documentos e a preocupação por aprimoramento da equipe de auditores foram o diferencial

desta auditoria”, afirma a gestora de Qualidade, Carmen Sueli Diniz Ribeiro. Na Buriti, o destaque ficou por conta da nova estrutura do Laboratório, que unificou os dois laboratórios da unidade (Industrial e PCTS) em um mesmo local. “O desempenho da auditoria interna foi próximo ao das safras anteriores, porém o desafio nessa foi estarmos com toda a área em condições normais para atender à avaliação”, explica a gestora de Qualidade da unidade, Bertalamar Rodrigues.

A auditoria interna na Usina Ipê aconteceu na última semana de julho, após o fechamento dessa edição do Observador. Confira a matéria sobre a unidade, no jornal de agosto. ”

# Na prática do aprendizado

Aprendiz vivencia trabalho na empresa durante o mês de julho



Na Caldeiraria da Usina da Pedra, aprendizes acompanham a realização do trabalho na área da Indústria com orientação de funcionários, entre eles, dois ex-aprendizes (centro da foto), efetivados pela empresa

Um novo grupo de aprendizes do programa de formação Jovem Aprendiz da empresa chega na Usina da Pedra para conhecer na prática o trabalho nas áreas Agrícola e Indústria, visto em sala de aula.

Neste ano, são 15 jovens aprendizes no grupo, nos cursos de Mecânica Automobilística, Eletricista de Manutenção, Caldeiraria e Mecânico de Usinagem.

Izabela Scarpini Capitelli, 16 anos, a primeira aprendiz mulher em Mecânica Automobilística do programa, faz parte desse grupo que durante o mês de julho esteve nas oficinas da unidade de Serrana acompanhando o trabalho de manutenção agrícola.

“Estou gostando muito de conhecer o trabalho. É bem melhor ver assim, na prática”, diz a aprendiz que pretende seguir na área de mecânica.

Izabela cursa Mecânica Automobilística no Senai em Ribeirão Preto com bolsa auxílio pelo programa Jovem Aprendiz. “O aprendiz é registrado em Carteira de Trabalho durante dois anos, tempo em que ele conclui o curso de qualificação profissional. Com a formação, ainda existe a possibilidade de contratação para a empresa”, explica

a analista de Desenvolvimento de RH, Karinna Suarez Vitti, da Usina da Pedra. O índice de efetivação do programa criado em 2004 é de 47%.

“No Jovem Aprendiz, o adolescente tem a oportunidade de vivenciar o mundo do trabalho e a rotina de uma empresa. Com a formação técnica associada à prática, pode certificar-se de sua escolha profissional. Ao mesmo tempo, o grupo pode formar futuros funcionários qualificados e contribuir para o desenvolvimento social das comunidades em que está inserido”, conclui a analista.

No período em que estão na empresa,

cada jovem aprendiz é acompanhado por um “padrinho”, que funciona como agente multiplicador, compartilhando conhecimentos, experiências, orientando e auxiliando os aprendizes nas diversas atividades do setor para que possam desenvolver sua função com segurança e qualidade.

“O programa Jovem Aprendiz é uma ótima oportunidade de formação profissional, e vem ao encontro das necessidades da empresa”, explica o gestor de Caldeiraria III, Antônio Carlos Martini, que acompanha os aprendizes do programa, na Caldeiraria. 



Entre caminhões e colhedoras, aprendizes acompanham manutenção das máquinas agrícola

# Melhores práticas no campo

Novo acordo valoriza bons exemplos na colheita manual

Foram 18 reuniões oficiais, muita negociação, além de reuniões prévias que ocorreram em 2007, e o resultado foi a celebração do “Compromisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho na Cana-de-açúcar” assinado pelas entidades que o construíram no dia 25 de junho e surpreendentemente com mais de 300 adesões voluntárias das empresas em todo

**Na empresa** - O grupo Pedra aderiu ao “Compromisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho na Cana-de-Açúcar” ou “Compromisso Nacional da Cana” que apresenta 51 itens a serem cumpridos. No grupo Pedra já são praticados a maioria dos compromissos assumidos, entre eles: a contratação direta de seus trabalhadores para as atividades manuais de plantio e corte da

o Brasil, pois este modelo não obriga a participação.

Esta iniciativa pioneira mostra a enorme evolução e a posição de vanguarda do setor no tema “Desenvolvimento sustentável”, ao reconhecer as melhores práticas vigentes, ampliando esforços tanto do Governo quanto do setor privado, para requalificar trabalhadores do setor e enfrentar o desemprego causado pela crescente mecanização

cana-de-açúcar, com registro em Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS; melhores práticas de gestão em saúde e segurança, e valorização da Cipa; e a prática de ginástica laboral nas atividades manuais de plantio e corte da cana-de-açúcar.

“A adesão ao compromisso não acarretará mudanças nas atividades executadas, pois a empresa já cumpre as principais condições de

da colheita.

Trata-se de um documento de evolução contínua, que exige revisões periódicas, e que reafirma o compromisso de empresários, trabalhadores e governo com o aperfeiçoamento constante e sustentável das melhores práticas trabalhistas.”

Elimara Aparecida Assad Sallum  
assessora sindical da Unica

trabalho estabelecidas. A melhoria contínua das condições não visa apenas atender aspectos legais ou a obrigatoriedade, trata-se de um compromisso moral e ético”, diz gerente de Administração de Recursos Humanos do grupo Pedra, Claudinei José Nogueira.”



FOTO: Heitor Florence

Ginástica laboral é um dos itens propostos no novo acordo, cumprido nas quatro usinas do grupo Pedra, implantada há mais de 10 anos

## PRINCIPAIS COMPROMISSOS

**Contrato de Trabalho:** extinção do vínculo entre a remuneração do trabalhador no corte manual de cana-de-açúcar e os serviços de transporte de trabalhadores, administração e fiscalização.

**Melhoria nas condições para alimentação:** fornecimento gratuito de recipiente térmico (marmitta) de forma a garantir condições adequadas de higiene e temperatura aos alimentos consumidos. Garantia de mesas e bancos nas frentes de trabalho para as refeições.

**Pagamento dos trabalhadores:** complementação do pagamento da diária correspondente ao piso salarial para os trabalhadores que não atingirem a remuneração com sua produção no dia.

**Segurança e Saúde do Trabalho:** adoção das melhores práticas de gestão em saúde e segurança, valorizando a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho Rural - CipaTR. Fornecimento e incentivo ao uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), assim como ajustes para uso no trabalho rural. Garantia de duas pausas coletivas por dia. Realização de campanha educativa sobre a importância da reidratação durante os serviços de campo e fornecimento de soro hidratante sob orientação médica. Difusão da prática de ginástica laboral nas atividades manuais de plantio e corte de cana-de-açúcar e melhorias no atendimento médico em situações de emergência.

**Eliminação da Terceirização:** contratação direta de trabalhadores nas atividades manuais de plantio e corte de cana-de-açúcar.

**Contratação de Migrantes:** contratação de trabalhadores migrantes em outras localidades por meio do Sistema Público de Emprego.

# Acordo e PPR

Veja como aconteceu a negociação coletiva e ainda a Participação nos Resultados

As negociações coletivas com as categorias profissionais no Estado de São Paulo no ano de 2009 foram complexas e demoradas, principalmente em virtude do cenário econômico em que o setor está inserido.

Ciente das dificuldades e de suas responsabilidades, a empresa concordou em manter as bases do acordo do ano anterior, repondo para os salários e as demais cláusulas econômicas a inflação do período calculada através do INPC do IBGE (5,83% cinco vírgula

oitenta três por cento). Lembramos que o reajuste retroagiu a maio de 2009 e já foi pago no último dia 6 de junho.

Outra importante conquista foi a manutenção do Programa de Participação nos Resultados, mantendo a mesma sistemática dos anos anteriores.

Alterações ocorreram para a adequação técnica dos índices, sendo a mais significativa à exclusão do fator "Absentéismo do Trabalhador Rural" do índice global e a valorização do fator "Rendimento Energético das Colheiteiras de

Cana".

As demais condições permanecem inalteradas, inclusive a perda de 1/12 avos do PPR em caso de faltas acima de 2 dias no mês.

O objetivo destas alterações foi adequarmos os índices técnicos às mudanças operacionais e com o empenho, espírito de equipe e dedicação de todos, os resultados finais podem ser melhores que do ano anterior.

Abaixo os resultados parciais até o dia 30 de junho de 2009.

Claudinei José Nogueira

gerente de Administração de RH do grupo Pedra

## PPR ACUMULADO - período de apuração até 30 de junho de 2009

### USINA DA PEDRA

	Índices Distribuição	Índices	
		Grupo I	Grupo II
EFICIÊNCIA INDUSTRIAL	88,1%	89,00%	124,00%
TERRA CANA	5,2	13,60%	19,00%
REND. ENERG. COLHEITEIRAS	1,0070	7,20%	10,20%
REND. ENERG. TRANSP. CANA	65,5	10,80%	14,30%
TOTAL		120,60%	167,50%

### USINA BURITI

	Índices Distribuição	Índices	
		Grupo I	Grupo II
EFICIÊNCIA INDUSTRIAL	86,8%	46,00%	64,00%
TERRA CANA	5,5	13,60%	19,00%
REND. ENERG. COLHEITEIRAS	1,0190	9,60%	12,60%
REND. ENERG. TRANSP. CANA	60,3	10,80%	14,30%
TOTAL		80,00%	109,90%

### USINA IBIRÁ

	Índices Distribuição	Índices	
		Grupo I	Grupo II
EFICIÊNCIA INDUSTRIAL	84,7%	34,00%	48,00%
TERRA CANA	3,8	21,10%	29,50%
REND. ENERG. COLHEITEIRAS	0,9440	4,80%	6,80%
REND. ENERG. TRANSP. CANA	55,6	6,00%	8,50%
TOTAL		65,90%	92,80%

### USINA IPÊ

	Índices Distribuição	Índices	
		Grupo I	Grupo II
EFICIÊNCIA INDUSTRIAL	87,0%	54,00%	76,00%
TERRA CANA	6,6	6,10%	8,50%
REND. ENERG. COLHEITEIRAS	0,9830	6,00%	8,50%
REND. ENERG. TRANSP. CANA	59,8	1,20%	1,70%
TOTAL		67,30%	94,70%

## reflexão

# Mesmo sem ninguém por perto

A temporada de pesca só começaria no dia seguinte, mas pai e filho saíram no fim da tarde para pegar apenas peixes cuja pesca estava liberada. Quando a vara vergou, o menino soube que havia fispado um grande peixe.

O pai olhava com admiração, enquanto o garoto com muito cuidado, erguia o peixe exausto da água. Era o maior que já tinha visto, porém sua pesca só era permitida na temporada.

O garoto e o pai olharam para o peixe, tão grande e tão bonito, como nunca visto antes. O pai, então, acendeu um fósforo e olhou para o relógio. Ainda faltavam quase duas horas

para a abertura da temporada.

Em seguida, olhou para o peixe depois para o menino, dizendo:

- Você tem que devolvê-lo, filho! - Mas, papai, reclamou o menino. - Vai aparecer outro, insistiu o pai. - Não tão grande quanto este, choramingou a criança.

O garoto olhou à volta do lago. Não havia outros pescadores ou embarcações à vista. Mesmo sem ninguém por perto, sabia, pela firmeza na voz do pai, que a decisão não era negociável.

Devagar, tirou o anzol da boca do enorme peixe e o devolveu à água.

O peixe movimentou-se rapidamente e

desapareceu.

Naquele momento, o menino teve certeza de que jamais pegaria um peixe tão grande quanto aquele.

Hoje, o menino é um adulto e continua levando seus filhos para pescar no mesmo lago. Ele nunca mais conseguiu pescar um peixe tão maravilhoso como o daquela noite, porém, sempre vê o mesmo peixe todas as vezes que depara com uma questão ética. Porque, como o pai lhe ensinou, a ética é simplesmente uma questão de certo e errado.

Agir corretamente, quando se está sendo observado, é uma coisa. A ética, porém, está em agir corretamente quando ninguém está nos observando.

Texto: Uma Pescaria Inesquecível, de James P. Lenfestey, do livro Histórias para Aquecer o Coração dos Pais.

# Palha na geração de energia elétrica

Depois do bagaço, empresa dá continuidade à experimento com a matéria-prima

**A**lém da utilização do bagaço da cana-de-açúcar, o grupo Pedra volta a testar o uso da palha para a geração de energia elétrica.

Aproximadamente uma semana após a colheita da cana crua, com um equipamento específico, a palha distribuída em quatro ou cinco ruas de cana é reunida em uma única leira central.

Em seguida, uma enfardadora acoplada a um trator, passando sobre essas leiras, processa esta palha formando grandes fardos compactados que são recolhidos por uma carregadora de cana inteira adaptada, e transportada para a usina por caminhões canavieiros.

No momento, estão sendo estudados dois processos de recolhimento: um, em que o fardo é cilíndrico e outro, onde os fardos são retangulares.

A diferença básica entre eles está no peso médio do fardo e por consequência no peso total da viagem transportada para a usina, além do tamanho das fibras da palha, já que em um dos sistemas a palha é picada durante o enfardamento e no outro a palha é recolhida, enfardada, mas triturada apenas na usina.

“Nosso objetivo é obter fardos de palha com baixa umidade e percentual de terra, que proporcionem o maior peso possível por viagem além de fornecer à usina a palha num tamanho que não atrapalhe nenhuma das etapas da geração de energia”, explica o gerente do departamento de Motomecanização da Pedra, Marcus Afonso Ramos.

Em 2004 e 2005, a empresa iniciou o recolhimento da palha para geração de energia utilizando outro método. Neste, a palha era “micropicada” no Campo e levada a granel para a Indústria. O trabalho não teve continuidade porque, segundo o gerente, “eram viagens com baixa densidade de carga, ou seja, alto volume com pouco peso

e a máquina que recolhia a palha também apresentou problemas de desgaste acentuado em função da terra que há naturalmente no processo”.

Entre maio e junho deste ano, já foram recolhidas mais de 1.170 toneladas de palha com os dois novos métodos estudados. Na geração de energia isso significa aproximadamente 600 MWh.

Atualmente o grupo produz 250 mil MWh ao ano com a queima do bagaço de cana. Retirando-se 50% da cobertura de palha das áreas próprias da Usina da Pedra, é possível gerar mais aproximadamente 80.000 MWh por ano, um aumento de mais de 30% na geração de energia elétrica do grupo Pedra Agroindustrial. ■



Máquina recolhe e compacta em fardos palha transportada para a Indústria

# Solicitação eletrônica pela Intranet

Abertura de chamados para serviço agiliza atendimento

**P**ara facilitar a relação entre a Informática e os demais setores, o departamento desenvolveu uma ferramenta para a abertura de chamados de serviços pela Intranet.

A princípio, esta ferramenta já disponível atende somente chamados para a área de Desenvolvimento de Sistemas. Em breve, esse processo será adotado também para o Suporte, incluindo até os problemas específicos no computador de cada funcionário.

O serviço possibilita aos usuários a abertura

de chamados para correção de erros, sugestão de melhorias para o sistema, e até acompanhamento da situação do chamado. Para isso, basta que o funcionário acesse o menu “Serviços”, e depois “Chamados Informática”, na página da Intranet.

“A solicitação eletrônica permite ao usuário especificar melhor a sua necessidade e facilita o entendimento do analista de Sistemas sobre o que está sendo solicitado, garantindo uma melhor qualidade no atendimento. Desde o dia 1º de junho, quando foi implantado, foram registrados

467 chamados, o que demonstra grande aceitação pelos usuários”, explica o coordenador de Desenvolvimento de Sistemas, Antônio Carlos Capitelli.

O responsável pelo desenvolvimento da ferramenta foi o analista de Sistemas, Lucas Blanco Bertanholi, com apoio de Flávio Augusto Siodoni Ximenes e Mateus da Silva Barcelini, também analistas.

Em caso de dúvidas, o usuário deve procurar o departamento de Desenvolvimento de Sistemas, através dos ramais 9330 ou 9069. ■

# Novo ambulatório

Centro de atendimento da Unimed vai atender à convênio da Usina Ipê

O convênio de saúde da Usina Ipê agora conta com um novo Centro de Atendimento Médico (CAM) em Nova Independência.

O ambulatório inaugurado dia 30 de junho possui especialistas na área de Pediatria, Clínica Geral e Ortopedia, e realiza consultas



Centro de Atendimento Médico; atendimento para funcionários e dependentes, da Ipê

de rotina e triagens para outros especialistas conveniados.

A inauguração contou com a participação do atual prefeito de Nova Independência, José Pedro Toniello; da gestora municipal de Saúde, Renné Ariadne Duarte; do presidente da Unimed na região de Andradina, Dr. João Leme; da gerente de Serviço Social e Comunicação do grupo Pedra, Sueli Aguiar; dos gerentes Agrícola e Industrial da Usina Ipê, Sérgio dos Santos e Alexandre Menezes; o gestor de RH, Ronaldo de Angeli; e a equipe do Serviço Social e Medicina do Trabalho da usina.

No evento, a gestora municipal da Saúde destacou que com esse convênio e com o novo ambulatório, a cidade passa a se destacar na região em relação à cobertura de convênios, e a qualidade do atendimento melhora tanto para

os funcionários da Usina Ipê quanto para a população da cidade em geral.

Em um gesto simbólico, o presidente da Unimed na região de Andradina e o prefeito inauguraram o prédio, desfazendo o laço na entrada do Centro. Segundo o Dr. Leme, o ambulatório oferece a facilidade do morador em ter em sua própria cidade o apoio médico que antes não existia e que forçava o funcionário a deslocar-se até mesmo para outra em busca de atendimento. “E agradeço o apoio da Usina Ipê para a criação deste novo ambulatório”, concluiu o presidente. O Centro de Atendimento Médico atende de segunda, terça e quinta-feira, das 8h às 11h, e de quarta e sexta-feira das 13h às 16h. O CAM está localizado na rua Manoel Rodrigues dos Santos, 513, em Nova Independência. ■

# 10 anos de “Empresa Amiga da Criança”

Entre outras ações, Casa das Mangueiras é apoiada pelo grupo

Na Casa das Mangueiras, em Ribeirão Preto, quem apresenta o lugar para o visitante é quem o conhece bem: o próprio adolescente que passa parte do seu dia em atividades culturais e oficinas na Organização.

A jovem Pamela, 14 anos, é uma dos 85 adolescentes que a Escola Experimental Casa das Mangueiras, também conhecida como Organização Vida Nova, oferece a oportunidade de uma vida longe da criminalidade.

Durante a visita, depois de apresentar a sala de vídeo, de aula, de jogos, o teatro de arena, a biblioteca, o salão de dança, a horta, o orquidário, a separação de materiais para reciclagem, a oficina de tapetes e a de papel reciclado, Pamela, há três anos na Casa das Mangueiras, diz que pretende ser encaminhada para o mercado de trabalho. “Estou fazendo oficina de reciclagem e aprendendo muito. Se eu continuar indo bem, quando fizer dezesseis anos, serei encaminhada para trabalhar”, conta Pamela.

A Casa trabalha em parceria com empresas

para onde os adolescentes são indicados para trabalhar. “Com as oficinas eles aprendem a atividade e recebem 90% do valor da venda desses produtos, e o restante fica para pagar o material. Quando encaminhados para trabalhar, já possuem responsabilidades e consciência do valor deste trabalho, e nós ainda acompanhamos cada um deles nas empresas”, comenta a diretora da Casa, Sueli Danhone.

Além das crianças e adolescentes de 9 a 17 anos, a Casa das Mangueiras promove trabalhos com as mulheres da comunidade. São mais de 150 pessoas por dia, que passam pela Organização, e ainda cerca de 100 voluntários diretos que colaboram com o trabalho.

Segundo Danhone, em média, 80% dos jovens em situação de risco que entram na casa, recuperam-se através da oportunidade oferecida.

**Abrinq** – pelo 10º ano, a Pedra Agroindustrial recebeu o selo de “Empresa Amiga da Criança”, da Fundação Abrinq, e a Casa das Mangueiras é uma das instituições apoiadas pelo grupo.

São R\$ 1 mil doados por mês para a Organização.

“Recebemos também 20% da arrecadação do leilão anual da Carpa, que para nós é muito importante porque a maior parte do apoio que recebemos vem das empresas”, diz a diretora.

Além da Casa, o selo Abrinq credencia o grupo Pedra por ações como o programa “Papai Noel”, “Super Férias”, “POP”, “Integração Escola Empresa”, “Adoçando” e “Convênio Creche”. Saiba mais sobre as ações sociais da empresa no site [www.pedraagroindustrial.com.br](http://www.pedraagroindustrial.com.br), clicando em Responsabilidade Social. ■



Oficina de reciclagem de papel para jovens da Casa

## Expediente:

Observador – Publicação mensal da Pedra Agroindustrial S/A - Usina da Pedra, Usina Buriti, Usina Ibirá e Usina Ipê.

Criada em novembro de 1970. Produção: Coordenadoria de Comunicação.

Tiragem: 5.000 exemplares. Distribuição Gratuita. Endereço: Cx. Postal 02. Serrana - SP. Cep. 14150-000.

Fone: (16) 3987-9000. E-mail: [jornalobservador@uspedra.com.br](mailto:jornalobservador@uspedra.com.br)



## A ARTE DA CONVERSA

Para construir uma boa conversa, uma boa prosa, é preciso ouvir.

Ouvir verdadeiramente o sentido das palavras, procurar entender cada significado.

Para entender é preciso perguntar, se interessar pelo que o outro está dizendo. As perguntas nos ajudam a entender, abre portas na nossa mente.

Existem muitas diferenças de idéias, mas através da conversa podemos promover a integração e a troca para que essas idéias diferentes se multipliquem em soluções mais criativas, em eficiência.

A conversa bem posicionada, franca, pode construir relações verdadeiras, que nos fortalecem e capacitam para lidar muito melhor com nossos desafios do dia-a-dia.

